PROJETO DE LEI Nº 120/18

Denomina logradouro público.

A Câmara Municipal de Pará de Minas aprova a seguinte lei:

Art. 1º – Fica denominada como "Francisco José Viegas" a Rua 03 localizada no Barro Preto, nesta cidade.

Art. 2º – Esta lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação.

Sala de Sessões da Câmara Municipal de Pará de Minas, 03 de setembro de 2018.

Enio Talma Ferreira de Rezende
Vereador

Câmara Municipal de Pará de Minas - MG
PROTOCOLO GERAL 1418
Data: 06/09/2018 Horário: 10:07
Legislativo -

Francisco José Viegas filho de José Narcizio de Queiroz e Maria Antônia da Conceição, nasceu em 27/09/1918, se casou em 1943 com Maria Campos Oliveira, que nasceu em 01/01/1924.

Ambos nasceram e cresceram na antiga Rua do Paiol, em Pará de Minas. Após o casamento mudaram para Caldas, povoado de Mimoso, onde trabalharam com a fabricação de farinha e polvilho além de prestar serviços como pedreiro, para ajudar no sustento de família.

Tiveram os primeiros filhos passado alguns anos voltaram para Pará de Minas e Francisco montou uma farmácia juntamente com Dr. José Pinto, na Rua Benedito Valadares, infelizmente o negocio não deu certo o que fez Francisco a adquirir um sitio chamado Coqueiro, nos Costas, em 1954.

Francisco iniciou o trabalho na roça que fez com muito amor, dedicação e persistência, levava a colheita em carroça de boi até o Ceasa.

Francisco tinha ajuda da esposa e dos filhos mais velhos. Plantava tomate, pimentão, abobora entre outras hortaliças.

Passado alguns anos construiu granjas e se tornou um dos primeiros avicultores de Pará de Minas, o que levou a ser premiado com a medalha de pequeno produtor.

Ele trabalhou nas granjas até adoecer, onde deixou os filhos tomando conta.

Francisco e Maria tiveram 14 filhos e mesmo nas dificuldades ensinaram as verdadeiros valores da vida eram pessoas simples, mas de grande sabedoria e honestidade.

Faleceu em 21/08/2007.

Filhos: 1° Maria; 2° Elvira; 3° Izabel; 4° José; 5° Lourdes(falecida); 6° Célia; 7° Luiz; 8° Zélia; 9° Inácio; 10° Carlos; 11° Messias; 12° Ireni; 13° Elena; 14° Sônia.

49 Netos;

20 Bisnetos;

1 Tataraneto.

Pará de Minas, 05 de Setembro de 2018.

Sônia Maria Viegas

SÔNIA MARIA VIEGAS

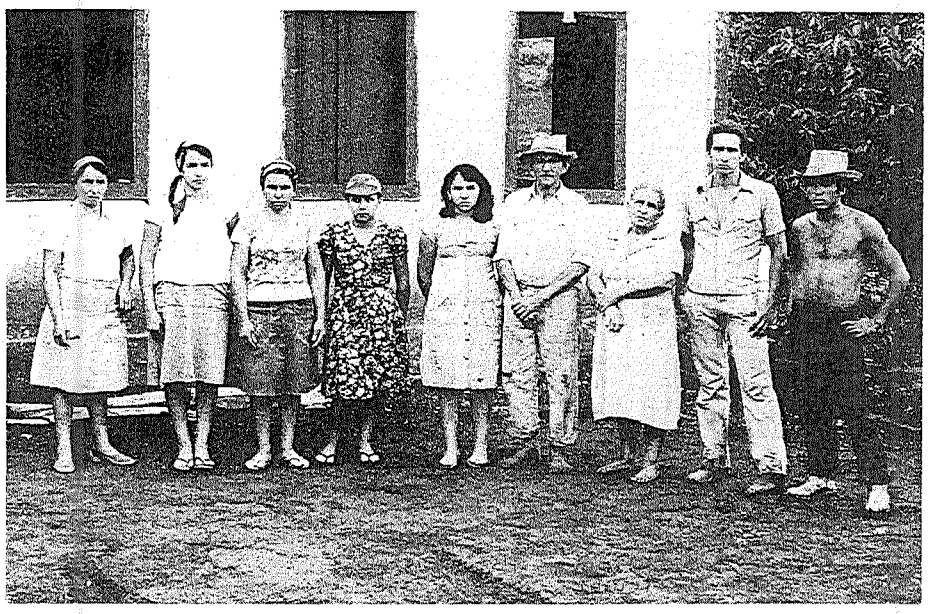
Os frangos da família

"Mal de mim se não fosse a Emater", afirma Francisco José Viegas, avicultor de Pará de Minas e pai de 14 filhos – sete casados e sete "dentro de casa". O mais antigo produtor assistido pela Extensão no município, ele diz que tem acompanhamento da Acar há "quase uns trint'anos".

Em sua propriedade de duplo nome, Coqueiro Grande - Nossa Senhora Aparecida, ele cria atualmente 24 mil aves, divididas em cinco galpões, construídos um a um, financiados – o primeiro há 11 anos por Cr$ 500 pelo Banco do Brasil. O produtor confessa que não foi difícil pagar: "Aquelas prestaçãozinha suave". Um ano depois, o segundo galpão ficou em Cr$ 900. Em seguida, construiu mais dois maiores, para seis mil aves. O último deles, erguido há cinco anos, custou Cr$ 91 mil. Finalmente fez mais outro, de 60 m x 10 m, faltando ainda pagar quatro prestações de três em três meses.

Pai e criador experiente, Seu Viegas conseguiu organizar e distribuir o trabalho entre os filhos. Messias Ildeu, de 19 anos, além de tomar conta de um galpão de dez mil aves ("Tem boa vontade demais", segundo o pai), prepara a ração para todos: moe o milho e faz a mistura com o concentrado (em 300 kg, 90 são de concentrado e 210 de fubá), ensaca e leva a todos os galpões diariamente. Também as moças têm responsabilidade sobre um galpão, cada uma. Carlos Antonio toma conta da criação: são três vacas. Ele tira o leite e corta capim. O pai assina carteira das duas filhas mais velhas.

Quem começou a criação de frangos foi outro filho, Inácio Francisco Viegas, que financiou um galpão para seis mil aves em nome do pai e desistiu do negócio em menos de um ano. Seu Viegas assumiu a granja juntamente com os outros filhos. Inácio foi para a cidade, casou-se e, como o filho pródigo, voltou para as terras da família, onde agora mexe com horticultura.



A partir da direita: Maria Aparecida, Irene, Lourdes, Sônia, Helena, Seu Viegas, D. Maria Campos, Messias e Carlos Antonio



Itamar Ribeiro, técnico: a Emater junto ao produtor

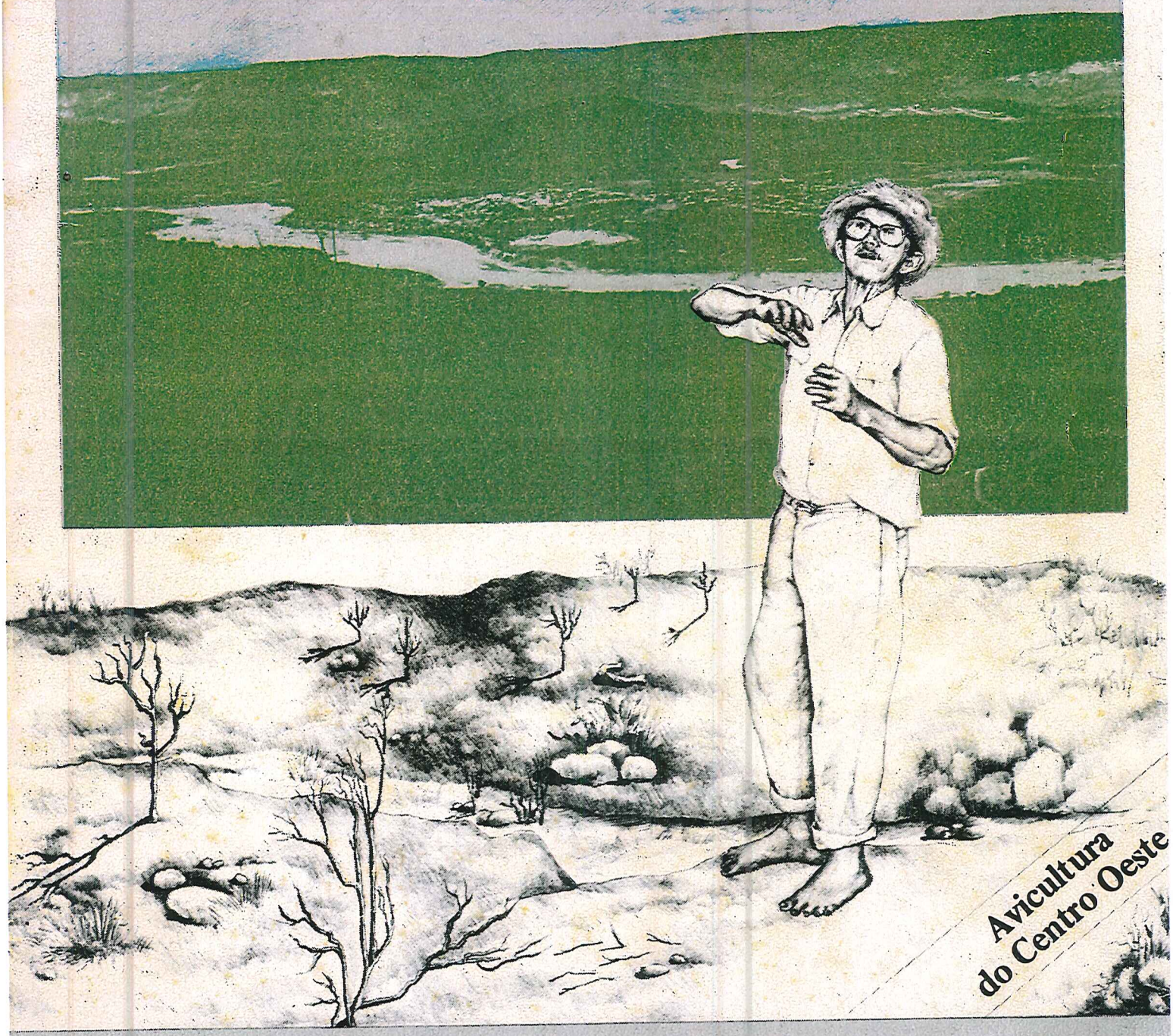
O PREJUÍZO

Francisco Viegas reconhece que hoje não se tem mais a antiga fartura e facilidade de crédito, a juros baixos. Para comprar o pintinho de um dia, por exemplo, o banco financia 60% do custo para receber com 80 dias com juros "brabos", de 45% ao ano. No final de outubro, fazia uma semana que estava ligada a energia elétrica à sua propriedade de 25 ha, onde também cria algumas vacas, porco e planta banana apenas para o consumo da família. Com isso, espera reduzir pelo menos à metade os Cr$ 8.400 gastos com óleo diesel, em setembro, com a remessa de 16 mil frangos. A venda vai lhe dar um lucro de Cr$ 200 mil, pelo trabalho de dois meses, mas em outubro ele ainda não havia recebido o dinheiro e sabia que não podia contar com o ganho: seria gasto na próxima ração, que subiu de preço.

Em 1980, o avicultor teve Cr$ 780 mil de prejuízo e pensou em parar. O filho Messias, que não concorda com o fim da atividade, explica como se consegue conviver com o déficit: "Uai, vem cobrindo aos pouquinhos." Depois, lembra que o Banco do Brasil adiou por três meses as prestações do galpão. O rapaz se recorda também da instabilidade do preço do frango ao produtor. Certa vez o quilo caiu de Cr$ 52 para Cr$ 38. Basta multiplicar a diferença por 30 ou 40 mil e conhecer a dura realidade do prejuízo.

EXTENSÃO em Minas Gerais

UMA PUBLICAÇÃO DA EMATER-MG/ANO IX - NÚMERO 34 - OUTUBRO/NOVEMBRO/DEZEMBRO 1981



Avicultura do Centro Oeste

NORTE DE MINAS